



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br



ED FERREIRA/Dimiúgha/CMMP

União contra feminicídios

O governador Ibaneis Rocha (MDB) se reuniu nesta semana com o corregedor nacional do Ministério Público, procurador Ângelo Fabiano Fabiano Farias da Costa, e com o procurador-geral de Justiça do DF, Georges Seigneur, para tratar de políticas públicas de prevenção à violência doméstica, a ampliação do número de creches e o fortalecimento da educação infantil. Também participaram o corregedor-geral do MPDF, Nelson Faraco; a coordenadora da Coordenadoria de Correções e Inspeções do MP, promotora de Justiça Karina Soares; e o consultor jurídico do DF, Márcio Wanderley. Os membros do Ministério Público apresentaram informações

sobre os cenários que contribuem para o aumento do número de feminicídios ocorridos no DF e trouxeram sugestões de aperfeiçoamento das políticas públicas de acolhimento às mulheres em situação de vulnerabilidade.

Creches

Outro tema discutido foi o número de creches públicas. O Ministério Público trouxe dados que reforçam a necessidade de mais vagas na educação infantil em todo o DF. Ibaneis Rocha se mostrou sensibilizado e disse que sua gestão está comprometida com a temática.

Rollemberg assume mandato de deputado federal

O ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) assume, nesta semana, o mandato de deputado federal para o qual foi eleito em 2022. Foram dois anos e meio de debates no Judiciário, burocracia na Câmara dos Deputados e embates políticos. Mas, ontem, foi publicada, no Diário Oficial da Câmara dos Deputados, a convocação oficial para que ele assuma o cargo em substituição a Gilvan Máximo (Republicanos-DF), por decisão do Supremo Tribunal Federal (STF). A convocação de Rollemberg decorre do Ato da Mesa nº 209, de 29 de julho de 2025, que declarou a perda de mandato de sete parlamentares — inclusive Gilvan Máximo — em virtude da decisão do STF relacionada às chamadas sobras eleitorais das eleições de 2022.

Inconstitucionalidade

A mudança é consequência direta do julgamento das ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) nas quais o STF declarou inconstitucional a exigência de que partidos e federações atingissem 80% do quociente eleitoral para participar da distribuição das vagas remanescentes. Em março de 2025, o Supremo determinou efeitos retroativos à decisão, alterando a composição da Câmara. Com a nova decisão, sete



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

parlamentares perdem seus mandatos e são convocados os suplentes que, com a nova regra, passam a ter direito às cadeiras.

Fim de férias

Rodrigo Rollemberg recebeu a notícia quando estava de férias no Ceará. Ele chega hoje a Brasília para organizar o gabinete.

"A lei chegou para quem achou que estava acima da lei. Alexandre de Moraes foi sancionado pelos EUA com a Lei Magnitsky, usada contra quem ataca direitos humanos e liberdade de expressão. Congelamento de bens, contas bloqueadas e entrada proibida nos EUA. Um recado claro: ninguém está acima da lei"

Senador Izalci Lucas (PL-DF)

"Diante dos ataques injustos, declaro integral apoio ao Ministro Alexandre de Moraes. Ao conduzir com coragem e desassombro a função de relator de processos que envolvem acusações graves, como um plano para matar juízes e opositores políticos e a tentativa de subversão do resultado das eleições, o Ministro Alexandre tem prestado serviço fundamental para a preservação da nossa democracia"

Ministro Gilmar Mendes, decano do Supremo Tribunal Federal (STF)

Ed Alves/CB/D.A. Press



Candidata no DF

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL) registrou ontem seu domicílio eleitoral no Distrito Federal, deixando clara a intenção de que pretenda concorrer nas eleições de 2026 em Brasília. O destino deve ser o Senado. Pelos gestos que ela tem feito, estará no palanque com a vice-governadora Celina Leão (PP).

Ed Alves/CB/D.A. Press



Vitória antecipada não existe

Ninguém vence eleição de véspera. É o que dizem integrantes da oposição a Bolsonaro, quando se fala que a vitória de Michelle Bolsonaro é aguardada na disputa do próximo ano. Lembram da história de Flávia Peres — ex-Flávia Arruda — que era considerada eleita senadora um ano antes do pleito de 2022, quando ainda era ministra do governo Bolsonaro. Acabou sendo atropelada por Damares Alves (Republicanos).

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

INVESTIGAÇÃO

O corpo do menino de 1 ano foi encontrado com diversos hematomas, na casa onde morava, em Luziânia (GO). A tia e a companheira dela são as principais suspeitas de terem cometido o crime e estão presas. Vizinhos relatam choros intensos

Bebê espancado e morto

» CARLOS SILVA

A Polícia Civil de Goiás (PC-GO) apura a morte de um bebê de 1 ano, no bairro Vila Portuguesa, em Luziânia (GO). As investigações ainda estão em andamento, mas há indícios de que Kayron Lucas tenha sido espancado. As principais suspeitas de terem cometido o crime são a tia e a companheira dela, que foram presas na terça-feira, dia em que ocorreu o fato.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi acionado por volta da meia-noite para atender a uma ocorrência no bairro. As responsáveis pelo chamado

foram as próprias suspeitas. À equipe médica, elas alegaram inicialmente que a criança havia desmaiado. Mas, ao chegarem ao local, os socorristas constataram o pior: o bebê estava morto.

As explicações dadas pelas mulheres eram confusas e contraditórias. Em um primeiro momento, afirmaram que Kayron havia se engasgado com leite. Depois, mudaram a versão e disseram que ele havia caído da cama. Nenhuma das narrativas, no entanto, foi suficiente para justificar os hematomas encontrados no corpo da criança, segundo relatos de profissionais do Samu.

Uma das suspeitas se apresentou como tia da criança e contou que a

mãe dele está presa por tráfico de drogas. Desde então, a guarda vinha sendo compartilhada por familiares. A outra mulher presa é companheira da tia. Elas moram juntas e, aparentemente, cuidavam dele.

A tragédia se torna ainda mais cruel quando surgem os relatos de vizinhos e familiares. Pessoas próximas contaram que ouviram o bebê chorando intensamente naquela noite. O som, vindo da casa onde o menino vivia, parecia de desespero — um último pedido de socorro.

A Polícia Militar de Goiás (PM-GO) foi chamada pelos socorristas diante dos fortes indícios de crime. Ao chegarem à residência, os agentes prenderam as duas mulheres

em flagrante. A casa foi isolada para trabalho da perícia e o caso foi encaminhado à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) de Luziânia. A suspeita inicial é de que o menino era vítima de maus-tratos constantes.

Dor da família

Em meio à tragédia, a irmã da criança, uma adolescente de 16 anos, usou as redes sociais para relatar a dor da perda e o sentimento de impotência diante do que aconteceu. Em seu desabafo, ela afirma que o bebê era cuidado pela tia porque a mãe confiava nela, apesar do histórico de

Arquivo pessoal



Kayron Lucas morava com a tia

dependência química.

"Minha mãe confiava muito na minha tia pra tudo mesmo. Mas quando ela (a tia) brigava com a companheira dela, a esposa dela descontava a raiva no neném", escreveu. Segundo ela, apenas uma

prima sabia dos abusos, mas permanecia em silêncio por medo. "Elas falavam que, se ela contasse pra alguém, iam matar ela", completou.

A adolescente também revelou que, no passado, o bebê apareceu com o braço machucado. À época, as suspeitas também alegaram que ele havia caído da cama. Kayron Lucas chegou a ser levado ao hospital, mas, sem provas, foi tratado como um acidente. Agora, com a morte dele, tudo passa a ser visto com outros olhos.

A investigação do caso está nas mãos da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), que tenta entender o que de fato aconteceu na casa e por que ninguém conseguiu salvar o menino a tempo. A comoção na cidade é grande, e a expectativa é de que a justiça seja feita.

O corpo de Kayron foi sepultado na tarde de ontem, no Cemitério Municipal Santa Luzia, em Goiás.

Reprodução/Redes sociais



Cherylia, 44, deixou quatro filhos

Adeus à vítima do feminicídio

A família de Cherylia Carvalho de Lima, a 13ª vítima de feminicídio no Distrito Federal, se prepara para a despedida. O velório e o sepultamento do corpo da mulher de 44 anos estão marcados para hoje, a partir das 13h, na Capela 6 do Cemitério de Taguatinga.

Na última terça-feira, Cherylia havia acabado de deixar a

filha no trabalho quando foi surpreendida pelo agressor, João Paulo Silva Matos, 35, com quem mantinha um relacionamento havia um mês. Segundo testemunhas e familiares, o casal discutiu antes do ataque. Testemunhas contaram que ele teria segurado a mulher e a esfaqueado repetidamente no pescoço, nas

costas e na barriga.

O homem fugiu do local, mas foi capturado pouco tempo depois pelo policial militar Marcos Bontempo, que estava de folga. "As características batiam e a arma, uma faca, estava no local. Dei voz de prisão ali mesmo. Ele ofereceu resistência, mas consegui contê-lo até a chegada das

viaturas", contou. O apoio veio do 10º Batalhão, que cobre Samambaia, e do próprio 27º Batalhão, onde o soldado é lotado.

O **Correio** questionou à 26ª Delegacia de Polícia (Samambaia) sobre a audiência de custódia de João Paulo, mas ainda não há notícias. A família também aguarda respostas.

Cherylia morava com a mãe, os filhos e os irmãos na QR 514, a

poucos metros de onde foi morta. Apesar do curto tempo de relação com João Paulo, os familiares dela não aprovavam. "Ela só queria ser

amada. Tentou se afastar, mas ele sempre a procurava, e ela voltava", relatou a filha da vítima, Thamyres Carvalho dos Santos, 22.

Fábio Carvalho, 44, irmão da vítima, cobra justiça. "Espero que dessa vez fique preso!" (CS)

